

LOPES, Rafael Rangel. A vanguarda popular revolucionária: resistência democrática ou ditadura trocada de mãos? Bragança Paulista, SP: Fesb, 2008. (IMPRESSO)

RESUMO

O Brasil dos tempos e ditadura militar é um assunto até hoje muito discrepante no que diz respeito a um entendimento entre esquerda e direita. Hoje, predominam as versões de que a esquerda pegou em armas para defender a democracia, esta atacada pela supressão dos direitos civis individuais. A questão a que se buscou responder neste trabalho é se realmente a luta armada foi um prolongamento da resistência democrática, ou se constituíam em uma corrente ideológica independente ao modelo de governo vigente no Brasil. Pois são muitas as evidencias de que a luta armada deveu-se a outro fim, tomar o poder através de uma revolução socialista, não só inspirada, mas também financiada pelo regime cubano de Fidel Castro. Durante a pesquisa, pudemos chegar à conclusão de que a luta armada não se deu em decorrência do golpe, já que eram organizados vários movimentos armados já em meados de 1960. Depois do golpe, intensificaram-se os combates contra os militares e o estado militarizado adotou a prática da tortura como um dos meios para desarticular as guerrilhas. Porém, o maior da inimigo da esquerda armada era ela própria, com suas cisões e seus sectarismos. O nosso objetivo, analisar a VPR, permitiu-nos um maior entendimento de todo o processo de luta das décadas de 1960 e 1970.